Boletim Econômico Semanal

15 de dezembro de 2023

Retrospectiva

Tivemos uma semana marcada pelas decisões de política monetária dos principais Bancos Centrais.No Brasil, destacamos que o Copom reduziu a taxa básica de juros a Selic em 0,50%, levando a taxa para 11,75%. Foi o quarto corte seguido na taxa iniciado em agosto. Em comunicado pós decisão o comitê continuou com a sinalização de cortes futuros na mesma magnitude, ritmo considerado apropriado para o processo desinflacionário. Destaca-se também a divulgação dos índices de inflação referentes a novembro pelo IBGE. O IPCA variou 0,28% influenciado pela alta dos preços dos alimentos. No ano índice acumula alta de 4,04%, e nos últimos 12 meses, de 4,68%. O INPC, por sua vez, também registrou alta de 0,10% e acumula alta de 3,14% no ano, e nos últimos 12 meses ficou em 3,85%.

Nos EUA, o Fed manteve a taxa de juros no patamar entre 5,25% e 5,50% em linha com o esperado pelos analistas do mercado financeiro. Na Zona do Euro, o BCE também decidiu manter os juros inalterados em 4%.

Renda Variável

O IBOVESPA fechou a semana em alta de 2,4% aos 130.197 pontos, com o índice sendo influenciado pelas decisões de juros nos EUA e Brasil, onde a amplitude entre os juros dos EUA e Brasil alcançou o menor nível em três anos, favorecendo assim os ativos brasileiros. Já as bolsas dos EUA, fecharam a semana em alta após a manutenção dos juros e o discurso do presidente do Fed que elevou as apostas de cortes de juros em 2024. Assim, o Nasdaq subiu 2,88%, o Dow Jones o S&P 500 avançaram 2,9% e 2,5% respectivamente,

Renda Fixa

Na Renda Fixa, a curva de juros encerrou a semana com uma expressiva queda ao longo da curva, em uma semana de decisões de política monetária ao redor do mundo. Neste contexto, os índices da Anbima seguem no campo positivo no mês e no ano. Deste modo, seguimos no viés de cautela, dando preferência por ativos de médio prazo e indo aos poucos para os de longo de prazo com o intuito obter ganhos dentro deste contexto. Sempre considerando a distribuição das alocações e as nossas sugestões.

- Atividade Econômica – PIB

As estimativas dos agentes das instituições financeiras, em relação ao PIB de 2023, foram de 2,92%. Já para 2024, as expectativas dos economistas consultados quanto as suas estimativas de crescimento ficaram em 1,51%.

- INFLAÇÃO

Os agentes do mercado financeiro indicam a mediana da inflação em 4,49% para o final de 2023. Para 2024 a sua estimativa ficou em 3,93%.

- IPCA[1]

No Boletim Focus, as suas estimativas para a inflação no mês de dezembro ficaram em 0,43%. Para o mês de janeiro, a projeção foi de 0,39%. Para os próximos 12 meses, as estimativas dos economistas dos bancos ficaram em 3,90%.

- INPC[2]

A projeção para o ano de 2023 ficou em 4,36%, conforme a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

Projeção Meta Atuarial 2023			
IPCA + 5,20%	**9,92%**	**INPC + 5,20%**	**8,97%**

- **IPCA ADMINISTRADOS**

No Brasil, o termo "IPCA Administrados" se refere aos preços estabelecidos por contrato ou órgão público. O IPCA Administrados está dividido nos seguintes grupos: os que são regulados ao nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e municipais. A expectativa do mercado financeiro para o IPCA administrados de 2023 foi de 9,22%. Para 2024, a projeção ficou em 4,36%.

Selic

As expectativas do fechamento da taxa Selic para 2023, foram estimadas em 11,75%. Para 2024 as projeções foram de 9,25%.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio para o fim do período de 2023 em R$4,93, e estima a taxa em R$5,00 para 2024. Os economistas das instituições financeiras estimaram o superavit da balança comercial brasileira (exportações menos importações) de 2023 em US$79,80 bilhões e para o ano de 2024, as estimativas dos agentes ficaram em US$ 69 bilhões.

Os agentes do mercado financeiros estimaram uma projeção para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) em US$60,31 bilhões para o ano 2023. Para 2024, a projeção foi de US$70 bilhões.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, ficou em 61%. Para 2024, a projeção ficou em 64,20%. Já a projeção para o Resultado Primário ficou em -1,30%. Para 2024, a projeção ficou em -0,80%.

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

15 de dezembro de 2023

	2023				2024				2025		2026	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	4,55	4,51	4,49	▼ (2)	3,91	3,93	3,93	= (1)	3,50	= (21)	3,50	= (24)
PIB (var. %)	2,85	2,92	2,92	= (1)	1,50	1,51	1,51	= (1)	2,00	= (1)	2,00	= (19)
CÂMBIO (R$/US$)	5,00	4,95	4,93	▼ (3)	5,05	5,00	5,00	= (1)	5,08	▼ (1)	5,11	▼ (3)
SELIC (% a.a.)	11,75	11,75			9,25	9,25	9,25	= (7)	8,50	= (2)	8,50	= (20)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

15/12/2023 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

[1]O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

[2]O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.